



DESCRIÇÃO TEMPORAL (2018-2022) DO EXAME CITOPATOLÓGICO DE COLO UTERINO NO RIO GRANDE DO NORTE

BÁRBARA SANTOS CHAVES; THALES ANDRADE LOUZADA BRAGA; ISADORA FERREIRA SOUZA DE AZEVEDO; CÁSSIA FRANCISCA SILVA DE CASTRO

INTRODUÇÃO: O câncer de colo do útero está entre as 5 causas mais frequentes de morte por câncer entre as mulheres, apesar de ser passível de rastreamento. Nota-se uma forte associação entre o baixo índice de desenvolvimento e a maior dificuldade para a realização do exame. Visto que o objetivo principal do rastreamento é o impacto a longo prazo, é necessário que pelo menos 80% da população-alvo (mulheres entre 25-64 anos que já tiveram atividade sexual) o realize. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico das pacientes que realizaram o exame citopatológico no Rio Grande do Norte entre 2018 e 2022. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico observacional e descritivo. Os dados foram coletados no Sistema de Informações de Câncer (SISCAN) através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), em junho de 2023. As variáveis utilizadas foram: faixa etária, escolaridade, citologia anterior, adequabilidade, laudo e motivo do exame, e inspeção do colo uterino. **RESULTADOS:** O número de mulheres que realizaram o exame no período estudado foi de 542.120. Houve uma redução na taxa de crescimento de 51,7% em 2020 (n=63.124) em relação a 2018, mas houve um crescimento de 86,8% em 2022 (n=117.964) comparado ao ano da pandemia de COVID-19. A faixa etária predominante foi de mulheres entre 35 e 39 anos (12,6%). Em 100% dos dados, o grau de escolaridade foi ignorado e 83,9% já havia realizado uma citologia anterior. Em relação ao exame, 99,4% obteve uma amostra satisfatória, o motivo do exame foi por rastreamento em 99,3% e a inspeção de colo estava normal em 79,2%. Os resultados mais prevalentes foram: sem alterações (96,1%), células atípicas de significado indeterminado (1,5%) e lesão intraepitelial de baixo grau (1,2%). **CONCLUSÃO:** Houveram avanços na detecção precoce e no monitoramento do câncer de colo uterino. Os resultados mostram uma variação crescente no número de mulheres que realizaram o exame. Assim, a coleta do preventivo deve ser entendida como a primeira parte do cuidado, devendo ser monitorada através de metas e indicadores de saúde posteriormente.

Palavras-chave: Câncer de colo uterino, Citologia, Rio grande do norte, Preventivo, Datasus.